

# A ATIVIDADE PECUÁRIA NOS SISTEMA DE PRODUÇÃO DOS PEQUENOS AGRICULTORES DO BAIXO AMAZONAS<sup>1</sup>

RILDO O. PESSÔA<sup>2</sup>, DARCISIO QUANZ<sup>2</sup>, RUI R. LUDOVINO<sup>2</sup>, JONAS B. VEIGA<sup>2</sup>, JEAN-FRANÇOIS TOURRAND<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Programa de cooperação EMBRAPA/UFPa/CIRAD-França/ISA-Lisboa

<sup>2</sup> Pesquisador, Programa de cooperação EMBRAPA/UFPa/CIRAD-França/ISA-Lisboa, EMBRAPA-CPATU, Caixa Postal 48, CEP :66095-100, Belém-PA.

**RESUMO:** Foi elaborada uma pesquisa em 117 propriedades na região de Santarém no Baixo Amazonas. E observou-se que a pecuária é uma das principais atividades do sistema de produção dos pequenos agricultores. A deficiência de manejo sanitário e alimentar, são as restrições de ordem técnica, que mais contribuem para a baixa sustentabilidade ecológica e econômica da pecuária. Porém verificou-se, que a pressão do sistema produtivo sobre os recursos naturais, atualmente, não se encontra em um patamar crítico. Pois em média há nos estabelecimentos 15 % de áreas de capoeira e 65 % de mata.

**PALAVRAS-CHAVES:** Agricultura familiar amazônica, pecuarização, sistema de produção agrícola, sustentabilidade da agricultura

## CATTLE HUSBANDRY IN SMALL HOLDERS FARMING SYSTEMS OF LOW AMAZON BRAZILIAN REGION

**ABSTRACT:** From informations of a survey on 117 farms in Low Amazon region, the authors indicate the cattle livestock like one of the main agricultural activities in small holders agriculture. Animal health and nutrition are the main technical problem, which contribute to the low ecological and economic sustainability of cattle husbandry. With 65 % of native forest and 15 % of secondary forest, the situation of natural resources in the small holders farm is not critical, and show the apparent low effects of theses agricultural systems on rain forest in the Low Amazon region.

**KEYWORDS:** Cattle husbandry, farming system, small holders agriculture, sustainable agriculture

### INTRODUÇÃO

Segundo COSTA (1996), nos quatro municípios paraenses do Baixo Amazonas, Alenquer, Monte Alegre, Prainha e Santarém, a atividade agropecuária é a base da economia. Esta atividade fundamenta-se em um sistema de corte e queima da vegetação primária ou secundária para introdução de culturas de subsistência e é comum, após o plantio ou colheita destas lavouras, a implantação de pastagens para serem utilizadas em regime de exploração extensiva. Nessa região, há o predomínio de pequenos agricultores, que possuem a força do trabalho familiar e os recursos naturais (mata, capoeira) como os principais trunfos para manterem suas famílias nos estabelecimentos e, ao mesmo tempo, efetivar as atividades produtivas. Dentro deste contexto, o enfoque principal do trabalho é avaliar a importância da pecuária nos sistemas de produção dos pequenos agricultores e

identificar as potencialidades e restrições para o desenvolvimento dessa atividade.

### MATERIAL E MÉTODOS

As informações contidas no documento foram levantadas em propriedades de pequenos agricultores, através de aplicação de 117 questionários. As localidades selecionadas para as entrevistas, foram escolhidas tomando como base a experiência dos técnicos de órgãos públicos e privados que possuem um grande conhecimento sobre o sistema de produção dos agricultores. A partir da seleção dos locais para coleta dos dados, foram aplicados aleatoriamente 35 questionários, em média, por município. Os principais tópicos abordados nos inquéritos foram: características gerais do lote, história da família, produção agrícola, pastagens e rebanho. Estes dados foram estudados através de análises fatoriais, para identificação dos

principais sistemas de produção existentes a nível de agricultura familiar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A grande característica das fronteiras agrícolas da Amazônia é o predomínio de agricultores que migraram de outras regiões brasileiras. No Baixo Amazonas, este quadro se reverte, uma vez que 65% dos agricultores são originários da Região Norte, e 35% migraram de outras regiões, especialmente do Nordeste, enfatizando uma colonização relativamente antiga da região.

O padrão médio de uso da terra nos lotes dos pequenos agricultores, nos quatro municípios estudados é 65% de mata, 15% de capoeira, 20% de áreas cultivadas, das quais cerca de 90 % são pastagens, demonstrando a presença marcante da pecuária no sistema de uso da terra. As grandes percentagens de mata e de capoeira evidenciadas revela que a pressão do sistema produtivo sobre os recursos naturais, atualmente, não está em um patamar crítico, realidade adversa da encontrada em áreas de fronteira agrícola da Amazônia Oriental. Por exemplo, na zona Bragantina ou no município de Paragominas, as reservas de mata das pequenas propriedades são, em média, de 10% da área total (BILLOT, 1995; MARES GUIA et al., 1997). Nas fronteiras agrícolas mais recentemente ocupadas como a Transamazônica, a superfície de área de mata ocupa uma área de 40-50% (WALKER et al., 1995; VEIGA et al., 1996).

A área média das propriedades entrevistadas é de aproximadamente 170 hectares. A atividade pecuária caminha paralelamente com a lavoura branca (arroz, feijão, milho e mandioca), pois 95% das pastagens introduzidas nas propriedades tinham como antecessor o cultivo do arroz ou milho. Apenas 22 % dos agricultores não possuem gado, mas desta percentagem um terço já possui pastagem, com área média de 10 ha, evidenciando a perspectiva de expansão da criação de bovinos entre os pequenos agricultores. As pastagens, que ocupam em média uma área de 36 hectares, é a principal fonte de alimento do rebanho, uma vez que não se encontrou produtores usando fonte de suplementação alimentar, tipo capineira ou banco de proteínas. Notou-se que predomina o monocultivo do quicuío (*Brachiaria humidicola*) e do brachiário (*Brachiaria brizantha*), essas forragens ocupam, respectivamente, 43% e 42% da área total das pastagens. No entanto, o *Brachiaria humidicola* com idade média de 10 anos é bem mais velho do que *Brachiaria brizantha* com idade média de 3-4 anos. Constata-se também a ausência de sombra e de

leguminosas nas pastagens. No período seco (outubro a janeiro), cerca de 53% dos rebanhos estudados são deslocados para áreas de capins nativos nas várzeas, onde têm maior disponibilidade de água e de forragem de melhor qualidade, da encontrada em terra firme neste período. Os agricultores pagam pela utilização destas áreas.

Os rebanhos em média, são de 48 bovinos por propriedade, dando uma pressão de pastejo relativamente forte, devido o deslocamento para às várzeas de uma parte do rebanho durante o verão. A composição do rebanho, com 40% de vacas e 25% de novilhas mostra a forte tendência para reprodução. Esta estratégia produtiva é explicável através do montante de 21 % de saídas de animais do plantel pela comercialização e mortalidade, e os bezerros nascidos nas propriedades constituem a principal fonte de reposição dos animais. Os dados obtidos no levantamento relatam que a pecuária está presente em 78% das pequenas propriedades e foi possível evidenciar que 34% destes agricultores têm a pecuária como a principal atividade econômica para manutenção de suas famílias. 59% dos agricultores que criam gado, possuem carroças tracionadas por boi(s), com objetivo de auxiliar o transporte de produtos.

O manejo alimentar dos bovinos é caracterizado pela pouca utilização de mineralização apropriada (5%). O manejo sanitário adotado é uma das principais restrições ao desenvolvimento da pecuária, pois 46% da amostra não vacinam seus rebanhos e apenas 12% utilizam vacinas contra febre aftosa e carbúnculo sintomático, periodicamente. As más condições de higiene e qualidade das instalações zootécnicas, contribuem diretamente com a mortalidade dos bezerros. Quando o gado é deslocado para as várzeas, há o risco maior de contrair patologias, pois nestes campos naturais é comum bovinos de vários proprietários pastejarem na mesma área.

## CONCLUSÕES

As restrições do desenvolvimento e sustentabilidade econômica e ecológica, da atividade pecuária, são as mesmas de todo sistema produtivo. Pois, a ausência de financiamentos e assistência técnica, não só repercutem na atividade pecuária como, também, em todo sistema de produção. Os agricultores, devido a falta de incentivos financeiros e técnicos, acabam desenvolvendo um sistema de produção com baixos índices produtivos. A intensificação do trabalho familiar é a principal consequência da ausência de técnicas e insumos apropriados.

A pecuária é uma das principais atividades econômicas das pequenas

propriedades do Baixo Amazonas. Nesse sistema de produção, baseado na força do trabalho familiar e na disponibilidade de áreas de mata e capoeira para introdução de culturas anuais e pastagens, a pecuária tem dois papéis principais. O primeiro é de promover, através da comercialização dos animais vendidos, uma renda anual destinada à manutenção da família e do sistema produtivo (compra de insumos, pagamento da mão-de-obra, aluguel da pastagem de várzea, aquisição de gado e outros). O segundo é o aumento do capital da propriedade em decorrência do crescimento do tamanho do rebanho. Além da grande participação econômica, a pecuária é uma atividade que eleva a produtividade do trabalho familiar, através da utilização de bois que tracionam carroças favorecendo o transportes de materiais. A força dos animais de tração, poderiam ser aplicadas no processo de revolvimento do solo para implantação de culturas de elevado valor comercial.

A introdução de pastagens com banco de proteínas e essências florestais aumentaria a vida útil do pasto.

A implementação de programas comunitários, de mineralização e sanidade do rebanho, elevaria os índices produtivos dos bovinos, tornando a atividade ecologicamente e economicamente mais sustentável. Os atores chave para o desenvolvimento dos programas seriam os órgãos de pesquisa e assistência técnica, em parceria com associações de pequenos agricultores.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BILLOT, A. Agriculture et systèmes d'élevage en zone bragantine (Pará - Brésil): Diagnostic des systèmes de production familiaux à forte composante élevage. Mémoire de fin d'études. Montpellier, CNEARC-EITARC, 1995. 140 p.
2. COSTA, Manoel Fernandez da *et al.*, Agricultura e pecuária: dados sobre a produção estadual -Belém Instituto de Desenvolvimento Econômico-Social do Pará, 1996.
3. MARES GUIA, A, TOURRAND, J.F., VEIGA, J.B. O perfil da pecuária na agricultura familiar em Paragominas. Boletim de pesquisa, EMBRAPA-CPATU, 1997 (no prelo).
4. VEIGA, J.B., TOURRAND, J.F., QUANZ, D. A pecuária na fronteira agrícola : o caso do município de Uruará, PA na Transamazônica. Belém : EMBRAPA-CPATU, Documentos 27, 1996, 61p.
5. WALKER, R.T., HOMMA, A.K.O., CONTO, A.J., CARVALHO, R.A., FERREIRA, C.A.P., ROCHA, A.C.P.N., OLIVEIRA, P.M., PEDRAZA, C.D.R. Dinâmica dos sistemas de produção na Transamazônica. Belém : EMBRAPA-CPATU, 1995. Documentos, 73p.